

CGI.BR — RELATÓRIO DE EVENTO

Evento: IGF 13, Paris, França

Data: 12/11/2018—14/11/2018

Conselheiro: Nivaldo Cleto

O IGF 13 começou bombástico com dois discursos, um do Secretário-Geral Antonio Guterres e outro do presidente francês Emmanuel Macron. Juntos, eles basicamente propuseram um reajuste da maneira como é conduzido o evento e desafiaram as premissas de sua organização, clamando por reformas. Para o setor empresarial, se destacou a menção direta de Macron à Facebook, com quem afirmou estar formando uma parceria voltada ao combate de conteúdo ilícito na plataforma.

Dentre as sessões regulares, se procurarmos por inovações, vemos que se destacou muito o tema da Inteligência Artificial, e muito se falou a respeito de como habilitar que essas tecnologias sejam complementares ao ser humano ao invés de antagônicas. A questão da transparência também pareceu muito pronunciada, com os diversos stakeholders se mostrando muito preocupados em geral com a falta de acesso aos algoritmos que sustentam esses sistemas.

Já entre os temas clássicos, a segurança digital segue firme como um ponto fundamental, com dois temas em particular tendo notoriedade: 1) a questão da infraestrutura física, ligada a um medo de ataques contra as bases fundamentais que sustentam os países, como o sistema elétrico; 2) uma continuidade dos debates a respeito de encriptação e os limites entre privacidade e segurança pública que estão envolvidos nessa pauta.

Como não poderia deixar de ser, conceitos como o de “fake news” ilustravam os títulos de diversos painéis, e também ocuparam bastante espaço dentro do que se discutia em outras sessões. Um ponto crítico dessa discussão parece ser o de quem deve ser responsável pelo monitoramento e potenciais ações contrárias a esse tipo de prática, com a batata quente sendo passada de mão em mão, muitas vezes recaindo sobre as plataformas digitais.

De minha parte, representei o setor comercial brasileiro no workshop “NRI Session on Digital Economy”, expondo o ponto de vista originário dos fóruns de GI conduzidos no Brasil. Minha intervenção foi voltada a alguns pontos que considero chaves. O primeiro foi a importância da geração de dados confiáveis para o desenvolvimento de políticas públicas de tecnologia calcadas na realidade; segundo, como é chave a existência da competição dentro desse ambiente na função de fomentar um ambiente mais saudável; terceiro, a confiabilidade da empresa que atua na Internet tem de ser tida como

prioridade absoluta, pois não levar esse fator a sério pode ser o diferencial entre mantermos uma relação saudável versus uma destrutiva com o cliente.